

Investigação Epidemiológica

OBSERVAÇÕES SÔBRE CALAZAR EM JACOBINA, BAHIA

V — Resultados de Medidas Profiláticas *

ITALO A. SHERLOCK e SAULO P. ALMEIDA

(Do Núcleo de Pesquisas do INERu — Salvador, Bahia)

Jacobina era conhecida, clássicamente, como um foco permanente de calazar. Alguns surtos epidêmicos foram ali registrados e a doença vinha se mantendo endêmicamente há muitos anos. Diversos casos humanos procuravam, anualmente, tratamento nos serviços de saúde locais. Praticamente quase nada se havia feito como medida profilática, até iniciarmos nossas observações. Parte dos resultados desses estudos já foram objeto de trabalhos anteriores (²⁻³⁻⁴⁻⁵). Agora apresentamos os relativos às medidas profiláticas que ali executamos a partir de 1965, observando a área durante esses últimos quatro anos.

MATERIAL E MÉTODOS

Norteamos nossos trabalhos nas observações de Alencar (¹), que concluiu ser o melhor meio de controle do calazar a quebra dos elos da cadeia epidemiológica nos três pontos-chaves, como seja: a) tratamento dos casos humanos; b) exterminação dos cães doentes e c) combate ao vetor com inseticida.

Para alcançarmos esses objetivos, tratamos e observamos as pessoas até então com calazar que procuravam o Posto de Saúde local ou, quando tinham melhores condições financeiras, consultavam seus médicos particulares, os quais nos encaminhavam esses doentes para controle.

* Trabalho do Núcleo de Pesquisas da Bahia do Instituto Nacional de Endemias Rurais, e da Fundação Gonçalo Moniz.

Recebido para publicação em 30-10-1969.

Todos os cães da cidade foram examinados em 1965, conforme a técnica referida em trabalhos anteriores (3). Novos exames caninos foram realizados em 1967 e 1968, sendo que, desde os primeiros exames, os cães positivos eram exterminados.

Foi feita uma verificação da densidade domiciliar do *P. longipalpis* no ano de 1964, tendo-se prolongado as capturas do díptero até o ano de 1966. Após o primeiro levantamento, a cidade de Jacobina e localidades circunvizinhas sofreram sucessivas aplicações de inseticidas (BHC + DDT), durante períodos dos anos em que lá trabalhamos. Essas borrificações de inseticidas foram feitas pela Circunscrição Bahia do DNERu (Tabela 3). O levantamento realizado antes das medidas profiláticas acusou uma média horária de 18 flebótomos. Posteriormente, não foi feito um inquérito sistemático; entretanto, salientamos que a densidade do flebótomo no interior do domicílio foi desprezível ou praticamente nula, nas capturas ali realizadas esparsamente.

Até a presente data, a área ficou sob nossa observação, aguardando-se o aparecimento de novos casos humanos de calazar. Todas as pessoas suspeitas da doença foram examinadas. Por outro lado, a fim de que não nos escapasse algum caso, alertamos e solicitamos aos médicos locais que nos comunicassem a existência de novos doentes ou suspeitos de calazar.

RESULTADOS

Até 1964, ocorria uma média anual de cerca de 15 casos humanos para Jacobina. A partir de 1965, quando se iniciaram as medidas profiláticas, o número de casos humanos começou a cair progressivamente, até desaparecer nos dois últimos anos, conforme demonstramos na Tabela 1. Nesta são expostos os dados obtidos sobre o calazar humano em Jacobina, antes e após a aplicação das medidas profiláticas. Pode-se observar que de 1962 a 1965 registramos 72 casos. Em 1965, quando foram iniciadas as medidas profiláticas, ocorreram apenas 8 casos. Já no ano de 1967, registramos um único caso e em 1968 e 1969 não observamos mais casos humanos. Mantivemo-nos atentos para o encontro de novos casos humanos, indo mesmo investigá-los no campo, enquanto antes eles nos procuravam espontaneamente.

Em referência à leishmaniose canina (Tabela 2), verificamos que, em 1965, entre os 554 animais examinados, 14 estavam positivos. O percentual de infecção natural dos cães, obtido antes das medidas profiláticas em 1965, foi de 2,5%, enquanto nos anos de 1967 e 1968 os inquéritos revelaram apenas um cão positivo entre os 341 examinados, dando, portanto, um percentual de 0,3.

COMENTÁRIOS

Pelos dados expostos e em analogia às observações conduzidas noutras áreas do Brasil, somos levados a admitir que, o fato de estar o calazar em Jacobina, como se pode dizer, controlado, deve-se à realização das medidas profiláticas que praticamos. Contudo, seríamos omissos se deixássemos de mencionar a ocorrência de outros fatores que direta ou indiretamente poderiam ter interferido para o desaparecimento da doença.

Um fato conhecido de literatura é o desaparecimento periódico da doença. Realmente, os outros focos de calazar do Estado da Bahia estão também silenciosos atualmente, sendo do nosso conhecimento apenas a ocorrência de casos esporádicos. Salientamos, entretanto, que a maioria desses focos também foi submetida a medidas profiláticas, alguns com a finalidade específica de combate ao calazar e outros indiretamente, visando o combate a outras endemias, como a malária.

Outra ocorrência que se verificou durante o período inicial de nossas observações, foi uma epizootia pestosa nas redondezas da cidade de Jacobina, o que não sucedia há muitos anos. A população de roedores foi dizimada, tanto espontaneamente pela doença, como pelas medidas de combate intencionais contra a peste. Não podemos deixar passar despercebido esse fato e afastar a possibilidade de sua interferência na quebra da cadeia epidemiológica do calazar em Jacobina. Isso porque, além das medidas propositais tomadas contra o calazar, o único fator extraordinário, que ocorreu, foi essa epizootia, coincidindo exatamente com o desaparecimento da moléstia. Há possibilidade de que os roedores, que são tidos em outras áreas do mundo como hospedeiros ou mesmo como reservatórios naturais de leishmânias, possam também ser incriminados como tais entre nós. Dessa forma, com o seu extermínio, poderia ter sido esgotada a fonte natural de infecção do transmissor.

Por último, poderia afinal estar ocorrendo em Jacobina o comentado calazar assintomático no homem.

Resta-nos, portanto, manter a área em observação, continuando com as medidas clássicas de profilaxia, realizar observações sobre o possível papel que possam ter os roedores como reservatórios, e também verificar se realmente existe o calazar assintomático ou inaparente.

Enquanto esses aspectos não forem esclarecidos, devemos concluir, como da maneira clássica, que o calazar em Jacobina foi controlado devido à quebra dos elos de sua cadeia epidemiológica, provocada pelas seguintes medidas profiláticas intencionais: tratamento dos casos humanos, eliminação dos cães doentes e combate ao vetor com inseticidas.

RESUMO

Medidas de profilaxia contra o calazar foram aplicadas durante os anos de 1965 a 1968, na localidade de Jacobina, Bahia, então um foco endêmico.

Trataram-se os casos humanos, eliminaram-se os cães doentes e combateu-se o vetor com inseticida. Verificou-se que nos 4 anos anteriores à aplicação das medidas, ocorreram 72 casos humanos e que 2,5% dos cães da localidade tinham leishmaniose. Quatro anos após a execução da profilaxia, não mais ocorreram casos humanos e a taxa de cães infectados caiu para 0,3%. Os autores acreditam que o controle do calazar na área tenha sido devido à aplicação das medidas profiláticas. Entretanto, não querem deixar omissos o fato de ter havido uma epizootia pestosa que dizimou a população de roedores da área, no início dos trabalhos, único fator extraordinário que possa ter influenciado nas conclusões sobre a eficácia das medidas de combate.

TABELA 1

CASOS HUMANOS DE CALAZAR PROVENIENTES DE JACOBINA, QUE PROCURARAM TRATAMENTO NOS ANOS DE 1962 A 1969

A n o	Número de pacientes
1962	14
1963	32
1964	18
1965	8
1966	4
1967	1
1968	0
1969	0
T o t a l	77

TABELA 2

CAES COM LEISHMANIOSE EM JACOBINA, DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DE 1965 A 1968

A n o	Número de cães examinados	Número de cães positivos	Percentual de positivos
1965	554	14	2,5
1967	240	1	0,5
1968	101	0	0
T o t a l	895	15	2

TABELA 3

NÚMERO DE LOCALIDADES E PRÉDIOS DA CIDADE DE JACOBINA E CIRCUNVIZINHANÇAS DESINSETIZADAS (BHC + DDT) NO PERÍODO DE 1964 A 1967

A n o	Número de localidades trabalhadas	Número de prédios existentes	Número de prédios desinsetizados	Quantidade inseticida gasto (kg)
1964	76	4.495	4.426	1.179,450
1965	176	2.599	2.599	?
1966	5	4.530	1.931	458,725
1967	1	3.321	985	172,800
T o t a l	258	14.945	9.941	1.810,975

TABELA 4

LOCALIDADES DO MUNICÍPIO DE JACOBINA DESINSETIZADAS COM BHC E DDT,
NOS ANOS DE 1964 A 1967

(BORRIFAÇÕES FEITAS PELA CIRCUNSCRIÇÃO BAHIA DO DNERu)

A n o	L o c a l i d a d e s
1964	<p>Água Nova, Alagoinhas, Algodão, Alto da Colina, Amendoim, Atalho, Bana- neira, Barragem, Braúna, Barro Branco, Batata, Bezerra, Boa Vista, Bom Jardim, Bom Sossêgo, Cabroto, Cachoeira, Caieira, Cafundo, Caiçara, Caixa D'água, Cajazeira, Canavieiras, Capim Grosso, Caatinga do Moura, Catuaba, Ceara, Corredor, Cipó de Leite, Coxo, Cuia, Cumbuca, Curral Velho, Deus Dará, Nova, Gameleira, Genipapo, Inchu, Itapicuru, Itapicuruzinho, Jaboti- caba, Junco, Ladeira Vermelha, Lage, Lagoa de Antonio Sobrinho, Larga, Malhadinha, Morro, Mudubim, Olaria. Olhos D'água, Olhos D'água de Baixo, Ouro Branco, Palmeirinha, Paraíso, Pau D'alho, Pedra Branca, Perdões, Poço Verde, Pontilhão de Canav., Queimadinha, Ramo Verde, Roçado, Sanharol, Sapucaia, Sebastião, Serra Branca, Sumida, Tabocas, Tapuia, Triângulo, Várzea da Lage, Várzea Escondida, Alagadiço de João Velho, Capoeira.</p>
1965	<p>Alto Alegre, Capim Grosso, Canadá, Cercado, Cipel, Comda, Curral de Pedra, Genipapo, Gitirana, Guanabara, Inchu, Jaci, Amarra Bezerra, Maunais, Morro Branco, Mulungu, Ouro Branco, (Colher de Pau), Pau de Celha, Peixe, Po- cinho, Poço Comprido, Pôrto Alegre, Ribeira, Santa Rita, São João, Sizal Agrícola, Tábua, Umbuzeiro da Onça, Várzea da Cabra, Várzea D'água, Várzea da Vaca, Várzea da Pedra, Várzea de Dentro, Várzea do Boi, Várzea do Canto, Várzea Grande, Várzea do Meio, Várzea do Peixe, Várzea dos Patos, Várzea Suja, Melancia, Dois Coqueiros, Bomba, Caldeirão, Cambaitira, Mata de Cima, Santa Cruz, Sítio do Meio, Pôsto Alegre, Cipel, Sizal, Salina, Baixão, Barriguda, Cascavel, Mocasseira, Piedade, Queimada, Comprida, Várzea Nova, Consulta, Água Branca, Alagadiço, Baixa do Limão, Baixa Redonda, Gereminha, Jurema, Lagoa dos Pitões, Lamêncio, Paraíso, Pau Ferro, Tranemão, Vargem do Peixe, Mandacaru, Aroeira, Cai- çara, Baixa do Jurema, Bela Vista, Baixa Grande, Boa Hora, Bom Sossêgo, Inácio Gomes, Mocambinho, Novilhas, Mocambo, Panelas, Pimenteiras, Poço Dantas, Várzea Nova, Várzea da Onça, Várzea do Riacho, Várzea Trancada, Bugi, Baixa Funda, Boa Vista, Caboranga, Cachoeira, Grande, Contendas, Grotão, Itapeipu, Mocambo, Muquem, Varzinha, Ministro, Caraíbas, Saracura, Salina, Baixão, Barriguda, Cascavel, Amargoso, Araújo, Bandeira Branca, Barriguda, Cano Quebrado, Jacaré, Lagoa do Peixe, Matão de Baixo, Pé de Serra, Riacho das Três Marias, S. Joaquim, Sarapó, Sargento, Suzana, Tanque Grande, Tanquinho, Várzea do Morro, Várzea Grande, Marinho, Baixa do Gato, Câmara Branca, Capim Açu, Várzea Formosa, Jurema, Lagadiço, Ma- lhadinha, Ouricuri, Poções, Pintada, Rompe Gibão, Santo Antonio, Tamburi, Várzea das Éguas, Várzea dos Cavalos, Várzea do Curral, Várzea Nova, Várzea Sêca, Baixa do Limão, Comburas, Junco, Água Fria, Baixa do Couro, Baixa do Mandacaru, Boa Vista, Caldeirão, Carreira, José Pedro, Lamerio, Matinha, Morais, Pau d'Arquinho, Pau Grande, Pedra Alta, Pedrinhas, Poço Prêto, Várzea Atrás da Casa, Lagoa Grande, Pôrto Alegre, Agda Nova, Boa Sorte.</p>
1966	Itaitu, Itapeiu, São José, Cidade de Jacobina, Várzea Nova.
1967	Cidade de Jacobina.

SUMMARY

In the locality of Jacobina, State of Bahia, Brazil, from 1962 to 1965, seventy two human cases of Kala-azar occurred and 2.5 per cent of the dogs had Leishmaniasis.

From 1965 to 1967 the human cases were treated with pentavalent antimony, infected dogs were eliminated and sand-flies were fought with insecticides.

From 1968 to 1969 no human cases and infected dogs were found.

It is believed that the control of Kala-azar was probably due to the prophylaxis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — ALENCAR, J. E. de — 1963 — Influência da detetização sobre a incidência do calazar humano no Ceará — Novos dados. Rev. Bras. Malariol. D. Trop. **15** (3): 417-24.
- 2 — SHERLOCK, I. A. — 1969 — Observações sobre calazar em Jacobina, Bahia. I — Histórico e dados preliminares. Rev. Bras. Malariol. D. Trop., **21** (3): 523-34.
- 3 — SHERLOCK, I. A. & ALMEIDA, S. P. — 1969 — Observações sobre calazar em Jacobina, Bahia. II — Observações sobre leishmaniose canina. Rev. Bras. Malariol. D. Trop., **21** (3): 535-39.
- 4 — SHERLOCK, I. A. & GUITTON, N. — 1969 — Observações sobre calazar em Jacobina, Bahia. III — Alguns dados sobre **Phlebotomus longipalpis**, o principal transmissor. Rev. Bras. Malariol. D. Trop., **21** (3): 541-48.
- 5 — SHERLOCK, I. A. & GUITTON, N. — 1969 — Observações sobre calazar em Jacobina, Bahia. IV — Variações horária e estacional do **Phlebotomus longipalpis**. Rev. Bras. Malariol. D. Trop. (em publicação).